

ARTE, CULTURA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO

ACERVO HERBERT CARO NO INSTITUTO DE ARTES DA UFRGS



Herbert Caro 198- | Fotografia de Luiz E. R. Achutti | Acervo Herbert Moritz Caro, Instituto Cultural Judaico Marc Chagall, Porto Alegre

PALAVRAS-CHAVE

Herbert Caro; biblioteca; patrimônio; memória; museu imaginário.

OBJETIVOS

Recuperar a trajetória de vida e o legado intelectual de Herbert Caro; conferir ao acervo uma identidade e uma história; elaborar uma estratégia de visibilidade para a coleção.

METODOLOGIA

Levantamentos no próprio acervo; revisão bibliográfica; entrevistas; visitas a instituições ligadas à trajetória de Herbert Caro; leitura de obras traduzidas por ele; apontamento de citações; registro fotográfico de imagens contidas nos livros; montagem de um site na internet; postagens no site.

RESULTADOS PARCIAIS

Num primeiro momento, houve a preocupação com resguardar os livros, transportando-os para um local mais adequado e protegido. A seguir, por meio de uma investigação exploratória, procurou-se determinar como está constituído o conjunto, etapa em que foi possível identificar os assuntos cobertos pelas obras, os idiomas em que foram escritas e também separar os volumes que apresentam problemas, como infestações por fungos e insetos. Paralelamente, detalhes do acervo foram sendo fotografados, resultando num álbum de quase cem imagens, que estão sendo postadas na Internet. Essa atividade, que estabelece relação entre cada uma das fotografias e algum trecho das obras traduzidas por Herbert Caro, constitui um museu imaginário que narra a relação estabelecida pela autora com o acervo, atravessada pelo que deve ter sido parte do próprio museu imaginário de Herbert Caro ao folhear seus livros. O trabalho dá a ver a biblioteca ao mesmo tempo em que destaca a importância da literatura a que as traduções de Caro deram acesso.

REFERÊNCIAS

- BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*. Porto Alegre, L & PM, 2013.
CANDELORO, Rosana J. (org). *Herbert Caro (Cadernos Porto e Virgula 9)*. Porto Alegre, UE/Porto Alegre, 1995.
INSTITUTO Cultural Judaico Marc Chagall – Acervo de História Oral – Entrevista nº 098 - CARO, Herbert Moritz – 70 min. Concedida a Gabriel Oliven, em 1987.
MALRAUX, André. *O museu imaginário*. Lisboa, Edições 70, 2011.
REVISTA CONTINGENTIA. Porto Alegre, UFRGS, v. 2, n. 1, 2007. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/contingentia/issue/view/339> Acesso em 7-6-2017

RESUMO

A pesquisa se debruça sobre parte da biblioteca de Herbert Caro (Berlim, Alemanha, 1906 – Porto Alegre, Brasil, 1991), cujos volumes são compostos, em sua maioria, por livros de arte e que foi doada ao Instituto de Artes da UFRGS em 1993, dois anos após o seu falecimento. Caro, que se notabilizou pela tradução de nomes importantes do cenário literário internacional, como Thomas Mann, Elias Canetti e Hermann Hesse, foi também um ensaísta, conferencista e agente cultural, tendo escrito críticas de arte, literatura e música. Além disso, foi um dos fundadores do Instituto Cultural Judaico Marc Chagall e responsável, ao longo de anos, pela biblioteca do Instituto Goethe, ambos em Porto Alegre. Ao final de 2012, início de 2013, devido aos problemas de espaço físico que a Biblioteca Setorial Carlos Barbosa, do Instituto de Artes, enfrenta, determinou-se que o acervo – quase todo escrito em alemão – fosse descartado, o que dá início a uma série de transferências e tratativas internas na tentativa de se encontrar um destino para a coleção, composta por 532 volumes (sobre Arte, Música, Teatro e Literatura) a partir dos quais criou-se uma página na Internet relacionando imagens das obras com citações de romances traduzidos por Caro.

JUSTIFICATIVA

Refletir sobre o acervo constitui um gesto não apenas de recuperação da trajetória de vida e do legado deixado pelo tradutor, mas também estabelece uma fonte de investigações futuras acerca dos fundamentos que embasam seu trabalho intelectual e crítico. Herbert Caro foi colaborador da Livraria do Globo e manteve uma coluna de crônicas no jornal *Correio do Povo*. É personagem fundamental na formação do gosto artístico e musical de uma geração de gaúchos, o que transforma a coleção que pertenceu a ele em referência para a compreensão dos hábitos e do pensamento de toda uma época no cenário cultural do Rio Grande do Sul.



Imagens em livros de arte do acervo Herbert Caro | Fotografia da autora